



UNIVERSIDADE
ESTADUAL de LONDRINA

MARIA GERALDA DE OLIVEIRA

**A PRODUÇÃO DO CONTO MARAVILHOSO EM PERSPECTIVA TEXTUAL COM
DIFERENTES FOCOS NARRATIVOS**

Londrina

2021

MARIA GERALDA DE OLIVEIRA

A PRODUÇÃO DO CONTO MARAVILHOSO EM PERSPECTIVA TEXTUAL COM

DIFERENTES FOCOS NARRATIVOS

Dissertação submetida à Banca do Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, como requisito parcial à obtenção do título de Mes

Caderno Pedagógico apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Londrina.

Orientador: Dr. Prof. Flávio Luis Freire Rodrigues

CADERNO PEDAGÓGICO

“É exatamente a mensagem que os contos maravilhosos transmitem à criança de forma múltipla: que uma luta contra dificuldades graves na vida é inevitável, é parte intrínseca da existência humana - mas que se a pessoa não se intimida, mas se defronta de modo firme com as opressões inesperadas e muitas vezes injustas, ela dominará todos os obstáculos, e ao fim emergirá vitoriosa”.

BRUNO BETTELHEIM

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	06
APRESENTAÇÃO DO CADERNO.....	08
1ª Oficina: Apresentação do projeto.....	11
2ª Oficina: Apresentação e análise da estrutura do livro: Conto Maravilhoso Chapeuzinho Vermelho dos Irmãos Grimm	11
3ª Oficina: Retextualização: Foco narrativo em terceira pessoa	13
4ª Oficina: Análise das partes essenciais da narrativa	15
5ª Oficina: Retextualização: Explorando o vídeo Chapeuzinho Amarelo de Chico Buarque de Holanda.....	16
6ª Oficina: Retextualização: Intertextualidade do filme: Deu a louca em Chapeuzinho..	17
7ª Oficina: Retomada de conteúdo: Estrutura dos contos maravilhosos	18
8ª Oficina: Reescrita das produções do conto maravilhoso Chapeuzinho Vermelho e suas Versões	20
9ª Oficina: Reinventando a nova versão do conto Chapeuzinho Vermelho.....	21
10ª Oficina: Conclusão do Projeto: Exposição do livro artesanal	22
REFERÊNCIAS	25
ANEXOS	26

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - ORGANIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES	09
QUADRO 2 - PARTES ESSENCIAIS DA NARRATIVA: GANCHO (2004)	14
QUADRO 3 - ESTRUTURA DO CONTO MARAVILHOSO	19
QUADRO 4 - FICHA DE (AUTO) AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO TEXTUAL	24

APRESENTAÇÃO

Caro professor,

A educação faz sentido porque as mulheres e homens aprendem que através da aprendizagem podem fazerem-se e refazerem-se, porque mulheres e homens são capazes de assumirem a responsabilidade sobre si mesmos como seres capazes de conhecerem.

Paulo Freire

Este material pedagógico é resultado da pesquisa “A Produção do Conto Maravilhoso em Perspectiva Intertextual com diferentes Focos Narrativos”. Mestrado Profissional- PROFLETRAS- desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina-UEL. São estudos específicos da disciplina de Língua Portuguesa, direcionados a alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental II e tem o objetivo de conduzir a ação docente em prol do desenvolvimento da aprendizagem do discente. A proposta didática se fundamenta a partir das reflexões das minhas pesquisas, em experiências em sala de aula e em busca de soluções para melhorar a escrita de alunos para não se tornarem copistas de textos. Diante desta problemática, propomos o desenvolvimento de estratégias que contribuam para a formação do aluno/autor.

A escolha do gênero conto maravilhoso pode ser apropriado para viabilizar a aprendizagem do discente, porque a origem do conto está na transmissão oral, no ato de contar histórias, que antecede a escrita e tem como uma das características a brevidade. O conto maravilhoso apresenta uma só trama, com poucos personagens, um herói que deve salvar a heroína dos perigos, etc. Os contos maravilhosos podem contemplar a aceitação de muitos discentes em relação a outros gêneros, por ser história curta, despertam a curiosidade, a imaginação e o interesse em reescrever reinventando histórias. Considerando, então, a relevância da utilização dos contos maravilhosos como destaque para a composição do presente caderno de atividades pedagógicas, apresentamos o conto Chapeuzinho Vermelho, nas versões dos Irmãos Grimm, de Charles Perrault, de Chico Buarque e de Hoodwinked.

A proposta didática foi elaborada a partir do gênero textual citado, com atividades que colaboram com o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno. Marcuschi (2008) afirma que a capacidade de ação da linguagem pode ser vista como ação social, por intermédio da mediação. A proposta das atividades de produção escrita destaca a primeira e terceira pessoa

do discurso, sendo relevante o aprofundamento dos conhecimentos do aluno, a respeito do conto maravilhoso e as suas características.

Jolles (1976, p. 191) conceitua, “ o conto como uma forma de arte em que se reúnem e podem ser em conjunto, duas tendências opostas da natureza humana, que são a tendência para o maravilhoso e o amor ao verdadeiro e natural. O conto maravilhoso é uma narrativa curta, de fácil compreensão e conhecido a nível universal. A introdução “Era uma vez” e “Há muito, muito tempo” é uma característica dos contos que facilita a exposição dos acontecimentos. As características essenciais do conto maravilhoso são apresentadas pelo uso da transmissão oral e pelo tom de espontaneidade, que abrange uma moral natural, trabalha as relações entre forte e fraco, rico e pobre, bem e mal.

É necessário o estudo das características do gênero em questão para o desenvolvimento das atividades propostas neste caderno didático, é essencial diagnosticar as dificuldades do discente e as necessidades de aprimorar a sua escrita. É importante a realização de diversas atividades com o gênero pesquisado, envolvendo leitura, análise e produção escrita em classe e extraclasse para alcançar as metas propostas. Almejamos que este material colabore com sua prática e salientamos a sua autonomia para adequá-lo de acordo com as necessidades de seus discentes. O material pode ser adaptado de acordo com a realidade diagnosticada em sua instituição de ensino.

Bom trabalho

Apresentação do caderno

Professor, as atividades propostas com os contos maravilhosos contemplam as práticas discursivas interativas da seguinte maneira:

- As etapas são interligadas, constam de dez (10) oficinas com duas aulas semanais, com duração de 50 minutos em cada aula.
- No desenvolvimento de cada etapa, o discente pode se tornar um aluno/autor, ampliar o conhecimento linguístico e produção textual coerente, com o apoio de estudo de outros textos, de filmes, de slides e de livros dos contos maravilhosos contemplados neste caderno pedagógico.
- Sugerimos que oriente seus discentes quanto à importância do contexto de produção do conto maravilhoso: para quem o texto é escrito e dos objetivos dessas produções escritas.
- Fale a respeito do foco narrativo e como reescrever reinventando com desempenho de aluno/autor.
- Proponha aos discentes um contrato sobre a possibilidade de confeccionar livros artesanais com a retextualização do conto maravilhoso Chapeuzinho Vermelho para uma exposição dos mesmos no final das oficinas.
- Proponha atividade extraclasse, de acordo com a necessidade individual.
- Reflita a respeito dessas situações como elementos essenciais em todas as etapas das oficinas disponíveis para trabalhar com o discente.

QUADRO 1 - ORGANIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES

ENCONTROS	Nº DE AULAS	FOCO TEMÁTICO	OFICINA	OBJETIVOS
1º	2	Apresentação da proposta	1	Interagir a partir do estudo comparativo entre as versões do conto maravilhoso com o conto original.
2º	2	Exploração do livro	2	Esclarecer dúvidas a respeito do conto maravilhoso em questão.
3º	2	Produção de texto e a expectativa pela descrição	3	Retextualizar usando o foco narrativo em primeira e terceira pessoa.
4º	2	Explanação das partes essenciais da narrativa, com ênfase no narrador	4	Oportunizar ao aluno a realização de análise dos elementos essenciais com destaque no narrador.
5º	2	Vídeo: Chapeuzinho Amarelo, uma nova versão de Chapeuzinho Vermelho	5	Incentivar o aluno a realizar a retextualização e interagir com os alunos da classe
6º	2	Filme “Deu a Louca em	6	Conscientizar da importância de ser autor

		Chapeuzinha”		do próprio texto, e da oportunidade de poder expressar na escrita seus conhecimentos e sua criatividade.
7º	2	Refacção das produções escritas	7	Facilitar o processo da construção do conhecimento.
8º	2	Reescrever as versões do conto Chapeuzinho Vermelho	8	Realizar a reescrita e a análise linguística da produção escrita do conto maravilhoso.
9º	2	Reinventando uma nova versão do conto Chapeuzinho Vermelho	9	Interagir a respeito do assunto que envolve o ambiente que desenrola a história, número de personagens, características do narrador, diferença entre autor e narrador.
10º	2	Confecção e exposição de um livro artesanal escrito e ilustrado.	10	Concluir o projeto com a exposição do livro artesanal e a interação entre aluno-autor, docente, orientador, equipe pedagógica e outros participantes.

Fonte: A própria pesquisadora

1ª Oficina

Apresentação do projeto

Objetivo:

Apresentar o projeto, despertar o interesse pelo gênero conto maravilhoso.

Conteúdo: Apresentação da proposta envolvendo o gênero conto maravilhoso.

Desenvolvimento:**Atividades orais e escritas**

- O docente organiza com os discentes a sala de aula. As carteiras são colocadas em formato de um círculo, para uma roda de conversas.
- Os alunos são informados sobre o tema do projeto e como desenvolver as atividades propostas.
- O docente pode propor ao discente uma reflexão a respeito da temática que envolve os contos maravilhosos e explicar a respeito do gênero já proposto.
- Proporcionar um momento para o discente falar sobre seus conhecimentos prévios a respeito dos contos maravilhosos.

2º Encontro

Apresentação e análise da estrutura do livro Chapeuzinho

Vermelho dos irmãos Grimm

2ª Oficina

Esta oficina pode ser realizada na sala de aula e na biblioteca. Inicia-se com a retomada das questões do conto maravilhoso para esclarecer as dúvidas. Em seguida os discentes são convidados para dirigirem-se à biblioteca. Durante o trajeto eles podem observar o ambiente físico e a natureza, preparando para os cenários que são vistos no livro Chapeuzinho Vermelho dos Irmãos Grimm. É necessário a análise da capa, contracapa, índice e outros elementos que incentivem a produção textual.

. Docente, após a leitura do conto, trabalhe com seus discentes a estrutura narrativa do gênero do conto maravilhoso.

. Estrutura geral: texto em prosa, relativamente curto, composto por título, corpo textual e ilustração; A sequência predominante é a narrativa. As vozes presentes no conto são as vozes do autor, do narrador que organiza o enredo e as vozes dos personagens.

Para saber um pouco mais:

Conto maravilhoso: Chapeuzinho Vermelho (versão dos Irmãos Grimm).

Os irmãos Grimm: Jacob e Wilhelm Grimm reivindicaram a origem alemã para história: Chapeuzinho Vermelho, registrada pelo francês Charles Perrault, bem antes do século XVII.

Local: sala de aula e biblioteca

Duração: Duas aulas (50 minutos cada).

Objetivo:

- Analisar os elementos que compõem o livro: capa, contracapa, índice, biografia.

Conteúdo: Análise dos elementos: capa, contracapa, índice e biografia.

Desenvolvimento:

Primeira aula: Atividades orais em sala de aula.

- Comentários envolvendo o aluno/autor e docente a respeito do livro do conto maravilhoso. Convidar o discente para se dirigir à biblioteca.

Segunda aula: Manuseio dos livros do conto proposto que estão à disposição dos discentes nas mesas na biblioteca.

- Os discentes com a orientação de docente exploram o livro Chapeuzinho Vermelho dos Irmãos Grimm e analisam a capa, contracapa, índice, autor, etc.
- O final da aula é um momento para os discentes comentarem o que entenderam a respeito do livro Chapeuzinho Vermelho dos Irmãos Grimm.

Retextualização com o foco narrativo em primeira pessoa.

3ª Oficina

Neste encontro enfatiza-se a retextualização: Foco narrativo em primeira e terceira pessoa. A terceira oficina (quinta e sexta aula em classe). O discente é motivado para produzir o texto. O aluno/ autor realiza a leitura a respeito da descrição do autor, biografia e outros elementos. A aula finaliza com a retextualização com o foco narrativo em terceira pessoa.

Local: sala de aula.

Duração: Duas aulas (50 minutos cada).

Objetivo:

- Produzir texto com o uso do narrador em primeira pessoa do discurso.

Desenvolvimento:

Conteúdo: produção do conto com o uso do narrador em primeira e terceira pessoa do discurso.

Desenvolvimento:

Primeira aula: atividades orais.

Explicação e análise (narrador em primeira e terceira pessoa do discurso).

- O discente ouve a explicação e interage a respeito do assunto.

Segunda aula: leitura da biografia dos Irmãos Grimm, comentários e produção escrita.

- Cada discente recebe o material impresso para realizar a leitura.

Tema: Os contos maravilhosos dos Irmãos Grimm.

- A intenção é que o discente até o final da aula tenha condições de contar e reescrever reinventando a história dos Irmãos Grimm, com o uso do narrador em primeira e terceira pessoa do discurso.

Docente,

Neste trabalho destaca-se o conto maravilhoso, o desempenho do narrador e a interação social. É relevante a interação com os discentes a respeito das partes essenciais da narrativa: O narrador testemunha em primeira pessoa, é a personagem secundária que narra da periferia dos fatos, não consegue saber o que se passa na cabeça dos outros, apenas pode inferir, lançar hipóteses, servindo-se também de informações, de coisas que viu e ouviu e até de cartas ou outros documentos secretos que tenham ido cair em suas mãos (LEITE, 1985, p. 37).O

narrador protagonista em primeira pessoa é a personagem principal do enredo. “Narra de um centro fixo, limitado quase que exclusivamente às suas percepções, pensamentos e seus sentimentos” (LEITE, 1985, p. 43).

O narrador em terceira pessoa divide-se em:

- Narrador observador e narrador onisciente.
- Narrador observador: conta a história em terceira (ele, ela, eles, elas) não participa dos fatos (LEITE, 1985, p. 26-27).
- O Narrador onisciente intruso: conta a história em terceira pessoa e possui a noção dos fatos e das personagens, inclusive fala sobre eles, dando ao leitor a impressão de ser um fato verossímil.
- O narrador onisciente neutro: conta a história em terceira pessoa, não fala do comportamento das personagens. Distingue-se do narrador anterior “pela ausência de instruções e comentários ou sobre o comportamento das personagens, embora sua presença, interpondo-se entre o leitor e a história, seja sempre muito clara” (LEITE, 1985, p. 32).

QUADRO – 2: PARTES ESSENCIAIS DA NARRATIVA

1. Elementos da narrativa:
Os seis elementos principais da narrativa: Narrador Personagem Tempo Espaço Enredo Foco narrativo
2. Estrutura narrativa da história:
1. Situação Inicial – o narrador: ● Explica algumas circunstâncias da história. ● Apresenta a época, o local e os personagens que participam da narrativa.
2. Complicação – fase em que se inicia o conflito entre personagens.
3. Clímax – momento de maior tensão, estágio em que o conflito entre centrais chega a um ponto tal que não é mais possível adiar o desfecho.

4. Desfecho – solução de um ou mais conflitos apresentados na narrativa.
--

3. Desempenho do narrador:

- Quem fala? - O que diz? - De que modo diz? - Com que finalidade diz?
--

4^o Encontro

Explorando seus conhecimentos prévios

4^a Oficina

Análise das partes essenciais da narrativa: narrador, personagem, tempo, espaço, enredo e foco narrativo.

A quarta oficina (sétima e oitava aula em classe). O docente faz a explanação das partes essenciais da narrativa, com ênfase no narrador. O discente ouve as explicações e interage a respeito do assunto, fazendo perguntas e dando exemplos, explorando seus conhecimentos prévios. Depois de mostrar alguns elementos que compõem o conto maravilhoso é o momento em que se oportuniza e cada discente realiza a análise dos elementos essenciais com destaque o narrador. O assunto é explorado até que o discente tenha condições de tentar identificar, analisar e fazer comentários em relação ao desempenho do narrador. A tentativa é no sentido que o discente consiga compreender as diferenças e o uso do narrador em 1^a e em 3^a pessoa.

Local: sala de aula.

Duração: Duas aulas (50 minutos cada).

Objetivo:

- Identificar e analisar as partes essenciais da narrativa.

Conteúdo: partes essenciais da narrativa.

Desenvolvimento:

Primeira aula: atividades orais.

Explicação a respeito das partes essenciais da narrativa.

- O discente ouve a explicação e interage a respeito do assunto.

Segunda aula: análise das partes da narrativa que compõem o conto maravilhoso.

- Cada discente recebe o material impresso para realizar as atividades orais.
- O assunto é explorado até que o discente tenha condições de tentar identificar, analisar e fazer comentários em relação ao desempenho do narrador.

5º Encontro

Vídeo: Chapeuzinho Amarelo

5ª Oficina

Retextualização em 3ª pessoa, explorando o vídeo Chapeuzinho Amarelo de Chico Buarque de Holanda.

A quinta oficina (nona e décima aula). O docente exibe o Vídeo: Chapeuzinho Amarelo, uma nova versão de Chapeuzinho Vermelho. A protagonista criada por Chico Buarque é uma menina conhecida como Chapeuzinho Amarelo, que sempre andava com um acessório amarelo na cabeça, tinha medo de tudo, o medo a paralisava de tal maneira que a menina não podia fazer nada, não dormia, porque tinha medo de ter pesadelos, tinha uma vida limitada. Seu maior medo era o lobo mau, o vilão da história do chapeuzinho vermelho. Um dia ela o encontrou e foi perdendo o medo do lobo e medo de ter medo. A personagem principal consegue vencer o medo que a impedia de viver como outras crianças. Chapeuzinho Amarelo é uma das versões de Chapeuzinho Vermelho indicada para pré-adolescentes. Portanto a troca de ideias a respeito da obra “Chapeuzinho Amarelo” de Chico Buarque pode ajudar o discente a vencer seus medos.

Os discentes assistem ao vídeo e recebem cópia do texto para leitura e análise textual do conto Chapeuzinho Amarelo. Essa atividade pode possibilitar a percepção da característica dos personagens, ambiente e outros elementos da história. A expectativa pode ser criada também pela descrição do autor e pelo formato da escrita dos contos maravilhosos. Para finalizar a aula o aluno reescreve reinventando o conto com o foco narrativo em primeira e terceira pessoa.

Local: sala de aula.

Duração: Duas aulas (50 minutos cada).

Objetivo:

- Retextualizar o conto chapeuzinho Amarelo em primeira e terceira pessoa do discurso.
- Realizar atividades orais e escritas de análise textual a respeito da versão Chapeuzinho Amarelo.

Desenvolvimento

Conteúdo: Produção escrita do conto: chapeuzinho Amarelo em primeira e terceira pessoa do discurso.

Primeira aula: atividades orais

- Apresentação do vídeo do poema de Chico Buarque chapeuzinho Amarelo.
- Explicação e interação a respeito do assunto do vídeo e da retextualização do poema em prosa, com o uso da primeira e terceira pessoa do discurso.

Segunda aula: Retextualização do conto com o foco narrativo em primeira e terceira pessoa do discurso.

- Cada discente recebe o material impresso para realizar as atividades orais e escritas.
- Durante o desenvolvimento da atividade, o docente pode circular pela sala, auxiliando os discentes em suas produções.

6ª Encontro

Filme: Deu a Louca na Chapeuzinho

6ª Oficina

Retextualização: explorando a intertextualidade no filme “Deu a louca na Chapeuzinho”

A sexta oficina (décima primeira e décima segunda aula em classe). O docente convida o discente para assistir ao filme: “Deu a Louca na Chapeuzinho”, uma versão do conto Chapeuzinho Vermelho. Todos assistem ao filme e fazem comparações a respeito do conto maravilhoso: Chapeuzinho Vermelho dos Irmãos Grimm e as outras versões. Em todas etapas a interação entre docente e discente é essencial em relação à conscientização da importância do discente como autor do próprio texto, da oportunidade de poder expressar na escrita seus conhecimentos e sua criatividade. A interação aluno/ autor e docente culminando com o momento da retextualização individual do conto maravilhoso em uma nova versão de Chapeuzinho Vermelho em primeira e terceira pessoa.

Local: sala de aula.

Duração: Duas aulas (50 minutos cada).

Objetivo:

- Reescrever reinventando o conto em primeira e terceira pessoa do discurso com base no filme e na versão Chapeuzinho Vermelho dos Irmãos Grimm.

Desenvolvimento:

Primeira aula: Exibição do filme Deu a Louca na Chapeuzinho. Atividades orais.

Interação entre docente e discente a respeito da intertextualidade entre o filme exibido e a obra Chapeuzinho Vermelho dos Irmãos Grimm.

Segunda aula: Produção textual em uma nova versão do conto maravilhoso com a retextualização em primeira e terceira pessoa.

- O docente disponibiliza o material impresso ao discente para análise da sua versão do conto maravilhoso e do filme Deu a Louca na Chapeuzinho.
- Leitura silenciosa e a análise das duas obras e comentários a respeito do assunto.
- O aluno/autor realiza a produção escrita reinventando o conto com uso de sua criatividade.

Assunto: Filme “Deu a Louca na Chapeuzinho”:

A versão original de Deu a Louca na Chapeuzinho conta com dublagens de Anne Hathaway, James Belushi e Glenn Close. A técnica de animação usada no filme é 3D.

Sinopse do filme. Os moradores da floresta perdem o sossego quando um livro de receitas é roubado. Chapeuzinho Vermelho, o Lobo Mau, o Lenhador e a Vovó são suspeitos do crime, mas cada um deles conta uma história diferente sobre o fato. O inspetor Nick Pirueta investiga o caso para descobrir a verdade e a tranquilidade voltar a reinar na floresta.

7º Encontro

Discussão: estrutura dos contos maravilhosos

7ª Oficina

Retomada de conteúdo: A estrutura dos contos maravilhosos nesta oficina (décima terceira e décima quarta aula em classe) tem o intuito de reforçar os conhecimentos

prévios do discente e facilitar o processo da construção do conhecimento à refacção das produções escritas. Apresentação de Slide em PowerPoint e a explicação do docente a respeito da importância e da estrutura dos Contos maravilhosos: título, narrativa curta e apenas um conflito, poucos personagens; espaço ou cenário limitado; recorte temporal reduzido, desfecho e outros elementos.

Um pouco de teoria:

Professor faça uso do slide em PowerPoint para apresentar a estrutura do conto maravilhoso.

QUADRO – 3 – ESTRUTURA DO CONTO MARAVILHOSO (Vladimir Propp)

Conto Maravilhoso:

Gênero escrito; pertence à esfera discursiva;

Emissor, escritor: (Vladimir Propp)

Destinatário: leitores que apreciam narrativas do conto maravilhoso;

Público alvo: infante-juvenil.

Papel discursivo do emissor: preservar, disseminar histórias populares e promover

Reflexões a reflexões envolvendo de temas sociais;

Papel discursivo do destinatário: contribuir para o processo de preservação dos contos maravilhosos;

Suporte: textos orais e escritos, livros físicos e virtuais;

Meio de circulação: ambientes residenciais e educacionais.

Tipo de discurso: situa no mundo do narrar ficcional;

Estrutura geral do texto: texto em prosa, relativamente curto, composto por título, corpo textual e ilustração;

Sequência predominante: narrativa.

Autor: criador do texto;

Narrador do texto em primeira e terceira pessoa;

Personagens: representadas pelo narrador que também organiza o enredo;

Os mecanismos discursivos são mais frequentes na voz do narrador que tenta persuadir o leitor por meio da criatividade;

Elemento paratextual: ilustrações.

Local: sala de aula.

Duração: Duas aulas (50 minutos cada).

Objetivo:

- Reforçar os conhecimentos prévios do discente.
- Destacar e compreender a estrutura dos contos maravilhosos.

Desenvolvimento:

Primeira e segunda aulas: Atividades orais. Apresentação dos Slides em PowerPoint a respeito do conto maravilhoso e da estrutura dos Contos citados.

- O docente conduz a retomada do conteúdo fazendo adaptações do estudo com referências da oficina quatro, para reforçar os conhecimentos.
- Material de apoio - Slides em PowerPoint com a estrutura dos contos maravilhosos.
- O docente mostra a importância de compreender a estrutura dos contos maravilhosos para realizar a produção escrita.

8ª Encontro

Reescrita das versões do conto Chapeuzinho Vermelho

8ª Oficina

Neste encontro (décima quinta e décima sexta aula em classe) dando continuidade às aulas anteriores o aluno reescreve as versões do conto maravilhoso Chapeuzinho Vermelho. Sugerimos que o docente selecione uma produção para ser lida em voz alta, o aluno- autor narra tornando o lobo o protagonista. Nesta atividade o foco narrativo é na 3ª pessoa. Agora o lobo como protagonista pode contar a sua versão da história. Todos ouvem a narrativa com detalhes e podem fazer algumas adaptações em suas escritas, retextualizando o conto maravilhoso Chapeuzinho Vermelho na perspectiva do foco narrativo em 3ª pessoa. O aluno/autor escolhe seu par para leitura da produção escrita.

Local: sala de aula.

Duração: Duas aulas (50 minutos cada).

Objetivo:

- Realizar a reescrita, ou seja, corrigir realizando as adaptações necessárias das versões escritas pelo discente.

Desenvolvimento:

Primeira aula: Atividades orais e escritas. Reescrita do texto com o uso dos elementos essenciais da narrativa.

- O docente deve propor a reescrita, ou seja, refacção de uma das versões que foi elaborada pelo aluno-autor.
- Cada discente deve escolher as produções escritas que mais lhe agradou, analisá-las e reescrevê-las.

Segunda aula:

- Atividades orais e escritas.
- Revisão final das produções dos contos maravilhosos.
- Docente em interação com a turma, organiza a sala de aula usando a seguinte estratégia:
- Escolha dos pares, de acordo com a aceitação da dupla.
- Comentários com a turma sobre as produções escritas do conto maravilhoso proposto.
- A dupla pode tentar:
 - Trocar com o seu par os seus textos que foram reescritos reinventando em todas as oficinas.
 - Revisar os textos do colega com a orientação do docente.
 - Fazer a análise e apontamentos dos seguintes aspectos: título do conto maravilhoso, estrutura da narrativa, foco narrativo em primeira e terceira pessoa, clareza de ideia, fidelidade ao tema e coerência.

9º Encontro

Reinventando a nova versão do conto Chapeuzinho Vermelho

9ª Oficina

Durante décima sétima e décima oitava aula, em classe, para continuidade da aula anterior, o discente reescreve reinventando a nova versão do conto Chapeuzinho Vermelho, ou seja, retextualiza o conto maravilhoso Chapeuzinho Vermelho na perspectiva do foco narrativo em primeira e terceira pessoa. O aluno/autor e seu par realizam a leitura e análise linguística. O docente deve mostrar aos alunos a concordância do verbo com os pronomes em primeira e terceira pessoa na produção escrita. Um representante de cada dupla faz a explanação e todos os discentes têm a oportunidade para interagir a respeito do assunto que

envolve o ambiente que desenrola a história, número de personagens, características do narrador, diferença entre autor e narrador.

Local: sala de aula.

Duração: Duas aulas (50 minutos cada).

Objetivos:

- Reescrever os textos e ilustrar com cenas consideradas relevantes.
- Confeccionar um livro artesanal de contos maravilhosos, com todas as versões produzidas pelo aluno-autor em todas as oficinas.

Desenvolvimento:

Conteúdo: Reescrita das versões dos contos maravilhosos produzidos pelo discente em todas as oficinas.

Primeira aula:

Atividades orais e a reescrita das produções considerando os apontamentos, os comentários do colega e a interação do docente.

Segunda aula: Confeção do livro do aluno-autor para exposição no mural do estabelecimento de ensino.

- O material necessário para confecção do livro artesanal é distribuído com o auxílio do docente conforme a necessidade do uso: papel sulfite, lápis de cor, cola, etc.

10º Encontro

Confeção do livro artesanal escrito e ilustrado

10ª Oficina

Nesta oficina (décima nona e vigésima aula). Os discentes em classe interagem em pares e confeccionam os livros artesanais escritos e ilustrados durante o desenvolvimento da proposta didática. Os discentes permanecem em pares trocando ideias, mas confeccionando um livro individual. A confecção dos livros em pares com auxílio do docente permite a interação e a valorização da proposta pedagógica. O material disponível para a confecção dos livros são folhas de papel sulfite. É importante enfatizar a culminância do projeto: todos ficam em círculo e podem participar da roda crítica a respeito do assunto em

questão. Os livros artesanais podem ser expostos no mural do estabelecimento de ensino ou outro ambiente, com aceitação individual dos discentes. Em síntese a realização dessa proposta didática gera a interação entre aluno-autor, docente, orientador, equipe pedagógica e outros participantes da exposição.

Concluindo o projeto: Exposição do livro artesanal

Local: sala de aula.

Duração: Duas aulas (50 minutos cada).

Objetivos:

- Concluir o projeto com a confecção dos livros artesanais dos contos maravilhosos, com todas as versões produzidas pelo aluno-autor em todas as oficinas.
- Expor os contos maravilhosos, com todas as versões produzidas pelo aluno-autor em todas as oficinas.

Desenvolvimento

Conteúdo: Confecção do livro artesanal. Exposição das versões dos contos maravilhosos.

Primeira aula: Conclusão do projeto

- Os discentes devem concluir a confecção do livro artesanal.
- Todos podem comentar a respeito do livro reescrito pelo aluno/autor.
- O docente procura sensibilizar o discente que é relevante publicar os contos e registrar suas impressões a respeito do trabalho realizado.

Segunda aula:

- Exposição dos contos maravilhosos no espaço escolar ou outro ambiente.
- Interação entre docente, discente, orientador, equipe pedagógica e outros que participam da exposição.

Sugerimos que seja feita uma auto- avaliação pelos discentes e entreguem no último encontro.

QUADRO 4 - FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO TEXTUAL

EIXO	CRITÉRIOS	S I M	N Ã O
	Identificação (nome da obra)		
Adequação ao gênero	1. Como aluno/autor:		
	2. Empregou título? No caso da resposta afirmativa, o título tem referência com o assunto discutido no texto?		
Estágio de composição	1. Sua escrita foi retextualizada em 1ª e 3ª pessoa tendo como texto-base a obra original quanto: enredo, personagens, espaço e tempo?		
	2. Especificou de forma compreensível o enredo de sua produção escrita?		
	3. Utilizou elementos específicos dos contos maravilhosos? • Tempo passado e indeterminado? • Espaço comum ao mundo da imaginação? • Protagonista e antagonista bem caracterizado?		
	1. Você criou personagens? 2. Você poderia falar sobre os personagens que criou, ambiente, tempo, etc.		

REFERÊNCIAS:

BUARQUE, Chico. Chapeuzinho Amarelo. Ed. São Paulo: Berlendis & Vertecchi. Editores Ltda. Agosto. 1987.

GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. 7. Ed. São Paulo: Ática, 2004.

GRIMM, Irmãos **Chapeuzinho Vermelho** - Irmãos Grimm PDF Editora: kidsbook. Ano; 1985. Nº de Páginas: 045. Tipo: **Livro** Digital Formato: SW. Em: <<https://www.google.com/search?q=LIVRO+CHAPEUZINHO+>

JOLLES, André. **O conto**. In: _____. Formas Simples. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1976.

LEITE, L. C. M. **O foco narrativo**. São Paulo: ática, 1985.

PERRAULT, Charles, **O Capuchinho Vermelho** PDF. Contos e fábulas. Trad. Mário Laranjeira, São Paulo: Iluminuras, 2007. Disponível em: <[https://www.google.com/search?ei=U7yNXr-RDO265OUP-msg=+CHAPEUZINHO +VERMELHO CHARLES + PERRAULT=+C>](https://www.google.com/search?ei=U7yNXr-RDO265OUP-msg=+CHAPEUZINHO+VERMELHO+CHARLES+PERRAULT=+C>).

ANEXOS

SUGESTÃO DOCENTE

Propomos algumas atividades que podem ser utilizadas com seus discentes.



Fonte: Capa do livro Chapeuzinho Vermelho – (Irmãos Grimm) - Grimmstories.com

TEXTO: CHAPEUZINHO VERMELHO - (IRMÃOS GRIMM)

Era uma vez uma graciosa menina; quem a via ficava logo gostando dela, assim como ela gostava de todos; particularmente, amava a avózinha, que não sabia o que dar e o que fazer pela netinha. Certa vez, presenteou-a com um chapeuzinho de veludo vermelho e, porque lhe ficava muito bem, a menina não mais quis usar outro e acabou ficando com o apelido de Chapeuzinho Vermelho. Um dia, a mãe chamou-a e disse-lhe: - Vem cá, Chapeuzinho Vermelho; aqui tens um pedaço de bolo e uma garrafa de vinho; leva tudo para a vovó; ela está doente e fraca e com isso se restabelecerá. Põe-te a caminho antes que o sol esquente muito e, quando fores, comporta-te direito; não saias do caminho, senão caís e quebras a garrafa e a vovó ficará sem nada. Quando entrares em seu quarto, não esqueça, diga "bom-dia, vovó," ao invés de mexericar pelos cantos. - Farei tudo direitinho, - disse Chapeuzinho Vermelho à mãe, e despediu-se. A avó morava à beira da floresta, a uma meia hora mais ou menos de caminho da aldeia. Quando Chapeuzinho Vermelho chegou à floresta, encontrou o lobo; não sabendo, porém, que animal perverso era ele, não sentiu medo.

- Bom dia, Chapeuzinho Vermelho, - disse o lobo todo dengoso.

- Muito obrigada, lobo.

- Aonde vai, assim tão cedo, Chapeuzinho Vermelho?

- Vou à casa da vovó.

- E que levas aí nesse cestinho?

- Levo bolo e vinho. Assamos o bolo ontem, assim a vovó, que está adoentada e muito fraca, ficará contente, tendo com que se fortificar.

- Onde mora tua vovó, Chapeuzinho Vermelho?

- Mora a um bom quarto de hora daqui, na floresta, debaixo de três grandes carvalhos; a casa está cercada de nogueiras, acho que o sabes, - disse Chapeuzinho Vermelho.

Enquanto isso, o lobo ia pensando: “Esta meninazinha delicada é um quitute delicioso. Certamente, mais apetitosa que a avó; devo agir com esperteza para pegar as duas.” Andou um trecho de caminho ao lado de Chapeuzinho Vermelho e foi insinuando:

- Olha! Chapeuzinho Vermelho, que lindas flores! Por que não olhas ao redor de ti? Creio que nem sequer ouves o canto mavioso dos pássaros! Andas tão preocupada como se fosse para a escola, ao passo que é tão divertido tudo aqui na floresta! Chapeuzinho Vermelho ergueu os olhos e, quando viu os raios do sol dançando por entre as árvores, e à sua volta a grande

quantidade de lindas flores, pensou: “Se levar para a vovó um buquê viçoso, ela certamente ficará contente; é tão cedo ainda chegarei bem a tempo.” Saiu da estrada e penetrou na floresta em busca de flores. Tendo apanhado uma, achava que mais adiante encontraria outra mais bela e, assim, ia avançando e aprofundando-se cada vez mais pela floresta dentro.

Enquanto isso, o lobo foi correndo à casa da vovó e bateu na porta. - Quem está batendo? - Perguntou a avó. - Sou eu, Chapeuzinho Vermelho, trago vinho e bolo, abreme. - Levanta a taramela, - disse-lhe a avó; - estou muito fraca e não posso levantar-me da cama. O lobo levantou a taramela, a porta escancarou-se e, sem dizer palavra, precipitou-se para a cama da avozinha e engoliu-a. Depois, vestiu a roupa e a touca dela; deitou-se na cama e fechou o cortinado.

Entretanto, Chapeuzinho Vermelho ficara correndo de um lado para outro a colher flores. Tendo colhido tantas que quase não podia carregar, lembrou-se da avó e foi correndo para a casa dela. Lá chegando, admirou-se de estar a porta escancarada; entrou e na sala teve uma impressão tão esquisita que pensou: “Oh, meu Deus, que medo tenho hoje! Das outras vezes, sentia-me tão bem aqui com a vovó!” Então disse alto: - Bom dia, vovó! - Mas ninguém respondeu. Acercou-se da cama e abriu o cortinado: a vovó estava deitada, com a touca no rosto e tinha um aspecto muito esquisito.

- Oh, vovó, que orelhas grandes!

- São para melhor te ouvir.

- Oh, vovó, que olhos grandes!

- São para melhor te ver.

- Oh, vovó, que mãos enormes!

- São para melhor te agarrar.

- Mas vovó, que boca medonha!

- É para melhor te devorar.

Dizendo isso, o lobo pulou da cama e engoliu a pobre Chapeuzinho Vermelho. Tendo assim satisfeito o apetite, voltou para a cama, ferrou no sono e começou a roncar sonoramente. Justamente, nesse momento, ia passando em frente à casa o caçador, que ouvindo aquele ronco, pensou: “Como ronca a velha Senhora! É melhor dar uma olhadela a ver se está se sentindo mal.” Entrou no quarto e aproximou-se da cama; ao ver o lobo, disse: - Eis-te aqui, velho impenitente! Há muito tempo, venho-te procurando! Quis dar-lhe um tiro, mas lembrou-se de que o lobo poderia ter comido a avó e que talvez ainda fosse possível salvá-la; então pegou uma tesoura e pôs-se a cortar-lhe a barriga, cuidadosamente, enquanto ele dormia.

Após o segundo corte, viu brilhar o chapeuzinho vermelho e, após mais outros cortes, a menina pulou para fora, gritando:

- Aí que medo eu tive! Como estava escuro na barriga do lobo! Em seguida, saiu também vovó, ainda com vida, embora respirando com dificuldade. E Chapeuzinho Vermelho correu a buscar grandes pedras e com elas encheram a barriga do lobo. Quando este acordou e tentou fugir, as pedras pesavam tanto que deu um trambolhão e morreu.

Os três alegraram-se, imensamente, com isso. O caçador esfolou o lobo e levou a pele para casa; a vovó comeu o bolo e bebeu o vinho trazido pela menina Chapeuzinho Vermelho, e logo se sentiu completamente reanimada; enquanto isso, Chapeuzinho Vermelho dizia de si para si: “Nunca mais sairás da estrada para correr pela floresta, quando a mamãe proibir!”

Façam a leitura do texto a seguir:

Chapeuzinho Vermelho (Irmãos Grimm)

Certa vez, Chapeuzinho Vermelho ia levando novamente um bolo para a vovozinha e outro lobo, surgindo à sua frente, tentou induzi-la a desviar-se do caminho. Chapeuzinho Vermelho, porém, não lhe deu ouvidos e seguiu o caminho bem direitinho, contando à avó que tinha encontrado o lobo, que este a cumprimentara, olhando-a com maus olhos. - Se não estivéssemos na estrada pública, certamente me teria devorado!

- Entra depressa, - disse a vovó; - fechemos bem a porta para que ele não entre aqui! Com efeito, mal fecharam a porta, o lobo bateu, dizendo:

- Abre! Vovó sou Chapeuzinho Vermelho; venho trazer-te o bolo.

Mas as duas ficaram bem quietinhas, sem dizer palavra e não abriram. Então o lobo pôs-se a girar em torno da casa e, por fim, pulou em cima do telhado e ficou esperando que Chapeuzinho Vermelho, à tarde, retomasse o caminho de volta para sua casa, aí então, ele a seguiria ocultamente para comê-la no escuro. A vovó, porém, que estava de atalaia, percebeu o que a fera estava tramando.

Lembrou-se que, na frente da casa, havia uma gamela de pedra, e disse à menina:

- Chapeuzinho, então vai buscar o balde de água em que cozinhei ontem as salsichas e traz aqui, para esta gamela. Chapeuzinho Vermelho foi buscar a água e encheu a gamela. Então o cheiro de salsicha subiu ao nariz do lobo, que se pôs a farejar e a espiar para baixo de onde provinha.

Mas tanto espichou o pescoço que perdeu o equilíbrio e começou a escorregar do telhado, indo cair exatamente dentro da gamela, onde morreu afogado.

Assim, Chapeuzinho Vermelho pôde voltar felizmente para casa e muito alegre, porque ninguém lhe fez o menor mal.

Estratégia de escrita criativa:

1. A leitura em conjunto da conhecida história Chapeuzinho Vermelho;
2. A discussão dos elementos narrativos que permitem identificar qual o ponto de vista do narrador;
3. Organização de grupos e distribuição de diferentes pontos de vista, a partir dos personagens (lobo, vovozinha, caçador);
4. Cada grupo cria uma nova narrativa e, ao final, os alunos deverão ser capazes de fazer a análise textual.
5. A avaliação: Coerência, sequência narrativa e o ponto de vista proposto;

ATIVIDADES

Leitura de textos:

1. Pelos discentes.
2. Análise textual.
3. Comentários.

TEXTO: O CAPUCHINHO VERMELHO (Charles Perrault)

Capa do

livro Capuchinho Vermelho – (Irmãos Grimm)
Grimmstories.com

Era uma vez uma jovem aldeã, muito bonita; a sua mãe era louca por ela e a avó mais ainda. Esta boa mulher mandou fazer-lhe um capucho vermelho, que lhe ficava tão bem que em todo o lado lhe chamavam Capuchinho Vermelho. Um dia a mãe, tendo cozido pão e feito bolo, disse-lhe:

- Deverá ver como está a tua avó, porque me disseram que está doente; leva-lhe um bolo e este potinho de manteiga. Capuchinho Vermelho partiu imediatamente para a casa da avó, que morava numa outra aldeia. Ao passar num bosque encontrou o compadre Lobo, que tinha muita vontade de comê-la, mas não se atrevia a tal por causa de alguns lenhadores que estavam na floresta. Perguntou-lhe aonde ela ia; a pobre criança, que não sabia que é perigoso deter-se para escutar um Lobo, disse-lhe:

- Vou ver a minha avó e levar-lhe um bolo com um potinho de manteiga que a minha mãe lhe manda.

- Ela mora muito longe? Perguntou o lobo.
 - Ó! Sim, disse Capuchinho Vermelho, é para lá do moinho que vê lá mesmo ao fundo, ao fundo, na primeira casa da aldeia.
 - Pois bem, disse o Lobo, eu também quero ir vê-la; vou por este caminho e tu vais por aquele, a ver quem chega lá primeiro.
 - O Lobo desatou a correr com toda a força pelo caminho mais curto e a jovem foi pelo caminho mais longo, entretendo-se a colher avelãs, a correr atrás das borboletas e a fazer ramos com as florezinhas que encontrava. O Lobo não demorou muito a chegar à casa da avó; bate à porta: Toc, toc.
 - Quem está aí? Disse o Lobo disfarçando a voz.
 - É a sua pequena, Capuchinho Vermelho, eu trouxe um bolo e um potinho de manteiga que a minha mãe mandou. A boa avó, que estava de cama por se achar adoentada, gritou-lhe:

O Lobo puxou a cavilha e a porta abriu-se. Ele atirou-se à velhinha e comeu-a em menos de nada; porque há três dias que não comia. Depois fechou a porta e deitar na cama da avó, à espera de Capuchinho Vermelho, que algum tempo depois veio bater à porta. Toc, toc.
 - Quem está aí, perguntou o lobo? Capuchinho Vermelho, quando ouviu a voz grossa do Lobo, primeiro teve medo, mas pensando que a avó estivesse constipada, respondeu:
 - É a sua pequena, Capuchinho Vermelho, que lhe traz um bolo e um potinho de manteiga que a minha mãe lhe mandou. O Lobo gritou-lhe, adoçando um pouco a voz:
 - Puxa a cavilha, que o trinco cairá. O Capuchinho Vermelho puxou a cavilha e a porta abriu-se. O Lobo, vendo-a entrar, disse-lhe enquanto se escondia sob a colcha:
 - Coloca o bolo e o potinho de manteiga em cima da mesa, vem deitar-te comigo. Capuchinho Vermelho despe-se e vai deitar-se na cama, onde ficou muito espantada de ver as formas da avó em camisa de noite; e disse-lhe:
 - Avó, que braços grandes! -É para melhor te abraçar, minha filha. -Avó, que pernas grandes! É para correr melhor, minha pequena.
 - Vovó, que orelhas grandes! -É para escutar melhor, minha pequena.
 - Vovó, que olhos grandes! É para ver melhor, minha pequena.
 - Vovó, que dentes grandes! É para te comer.
- E, ao dizer estas palavras, o Lobo malvado atirou-se sobre Capuchinho Vermelho e comeu-a.

Moral da história: As crianças ou jovens, não devem escutar o que dizem pessoas desconhecidas, educadas e espertas. Nem todas as pessoas são boas e bem-intencionadas. O lobo representa alguém maldoso, mas nem todos os lobos são do mesmo tipo.

Vocabulário:

1. Camisa de noite: roupa de dormir.
2. Constipada: resfriada.
3. Capucho: chapéu.

Referências da obra:

O Capuchinho Vermelho (por Charles Perrault) foi incluído em 1695 num manuscrito intitulado Contes de ma mère Loye e depois publicado, em 1697, em Contes et histoires du temps passé, Avec des moralités sob o nome autoral de Pierre Darmancour, filho de Charles Perrault, membro da Academia Francesa.

ATIVIDADES:

Leitura de textos:

1. Pela professora.
2. Pelos alunos.
3. Comentários.

Texto: Chapeuzinho Amarelo Autor: Chico Buarque

Era a Chapeuzinho Amarelo.

Amarelada de medo.

Tinha medo de tudo, aquela Chapeuzinho.

Já não ria. Em festa, não aparecia.

Não subia escada, nem descia.

Não estava resfriada, mas tossia.

Ouvia conto de fada, e estremecia.

Não brincava mais de nada, nem de amarelinha.

Tinha medo de trovão. Minhoca, pra ela, era cobra.

E nunca apanhava sol, porque tinha medo da sombra.

Não ia pra fora pra não se sujar.

Não tomava sopa pra não ensopar.

Não tomava banho pra não descolar.

Não falava nada pra não engasgar.

Não ficava em pé com medo de cair.

Então vivia parada, deitada, mas sem dormir, com medo de pesadelo. Era a Chapeuzinho Amarelo.

E de todos os medos que tinha o medo mais que medonho era o medo do tal do LOBO.

Um LOBO que nunca se via que morava lá pra longe,

do outro lado da montanha,

num buraco da Alemanha,

cheio de teia de aranha,

numa terra tão estranha,

que vai ver que o tal do LOBO nem existia.

Mesmo assim a Chapeuzinho tinha cada vez mais medo do medo

do medo do medo de um dia encontrar um LOBO.

Um LOBO que não existia.

E Chapeuzinho amarelo,

de tanto pensar no LOBO,

tanto sonhar com LOBO,

de tanto esperar o LOBO,

um dia topou com ele

que era assim:

carão de LOBO,

olhão de LOBO,

jeitão de LOBO,

e principalmente um bocão um

tão grande que era capaz de comer duas avós,

caçador, rei, princesa, sete panelas de arroz.

E um chapéu de sobremesa.

Mas o engraçado é que, assim que

encontrou o LOBO,

a Chapeuzinho Amarelo
foi perdendo aquele medo:
o medo do medo do medo do medo que tinha do LOBO.
Foi ficando só com um pouco de medo daquele lobo.
Depois acabou o medo e ela ficou só com o lobo.
O lobo ficou chateado de ver aquela menina olhando pra cara dele,
Só que sem o medo dele.
Ficou mesmo envergonhado, triste, murcho e branco-azedo,
porque um lobo, tirado o medo, é um arremedo de lobo. É feito um lobo sem pelo.
Um lobo pelado.
O lobo ficou chateado.
Ele gritou: sou um LOBO!
Mas a Chapeuzinho, nada.
E ele gritou: EU SOU UM LOBO!!!
E a Chapeuzinho deu risada.
E ele berrou: EU SOU UM LOBO!!!!!!!!!!!!!!
Chapeuzinho, já meio enjoada,
com vontade de brincar de outra coisa.
Ele então gritou bem forte aquele seu nome de LOBO umas vinte e cinco vezes,
Que era pro medo ir voltando e a menininha saber com quem não estava falando:
LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LO AÍ,
Chapeuzinho encheu e disse:
“Pára assim! Agora! Já! Do jeito que você tá!”
E o lobo parado assim, do jeito que o lobo estava já não era mais
um LO-BO. Era um BO-LO.
Um bolo de lobo fofo, tremendo que nem pudim, com medo de Chapeuzim.
Com medo de ser comido, com vela e tudo, inteirim.
Chapeuzinho não comeu aquele bolo de lobo, porque sempre.
Preferiu de chocolate.
Aliás, ela agora come de tudo, menos sola de sapato.

Não tem mais medo de chuva, nem foge de carrapato.

Cai, levanta, se machuca, vai à praia, entra no mato,

Trepa em árvore, rouba fruta, depois joga amarelinha,

Com o primo da vizinha, com a filha do jornaleiro,

Com a sobrinha da madrinha

E o neto do sapateiro.

Mesmo quando está sozinha, inventa uma brincadeira.

E transforma em companheiro cada medo que ela tinha:

O raio virou orrái;

barata é Tabaré;

a bruxa virou xabru; e o dia bo é bodiá.

Ah, outros companheiros de Chapeuzinho Amarelo: o Gãodra, a Jacoru, o Barão-tu, o Pão Bichô pa...

E todos os tronsmons.

A versão se apresenta em forma de poema, descreve a atitude de uma menina que transforma a fantasia dos contos maravilhosos em sua própria realidade, ao confrontar seus medos transforma-se numa menina forte e dominadora e o Lobo é visto numa posição de impotência. A versão de Chico Buarque mostra ideias opostas a respeito das atitudes dos personagens do conto tradicional Chapeuzinho Vermelho, no qual o Lobo ocupa a posição dominante.

Atividades

Análise do texto poético:

1. Quem é o autor?

Chico Buarque de Holanda

2. Qual é o título mais apropriado para o texto?

a. () Chapeuzinho Vermelho

b. (x) Chapeuzinho Amarelo

c. () a vovozinha

d. () o lobo

1. Com acompanhamento de explicações da professora.
2. Interação dos alunos.
3. Estudo aprofundado do sentido do texto.
4. Comentários do conto: Chapeuzinho vermelho. Atividades orais.

FILME “DEU A LOUCA NA CHAPEUZINHO”

A data de lançamento do filme é desconhecida.

Duração do filme / 1h 20 min / Animação, Comédia.

O filme foi dirigido pelos responsáveis: Todd Edwards, Tony Leech, Cory Edwards. O elenco do filme foi composto por Dominique Lavanant, Anne Hathaway, Glenn Close. Nacionalidade EUA.

Sinopse e detalhes do filme.

Na floresta a vida era tranquila, mas a tranquilidade acabou quando sumiu um livro de receitas, ele foi roubado. Este filme de animação mostra a clássica história de Chapeuzinho Vermelho em uma nova versão, representando uma criança ingênua e a outra criança esperta. Essas crianças participam de um grupo de amigos. Todos decidem desvendar o crime. Os suspeitos são: Chapeuzinho Vermelho, o Lobo Mau, o Lenhador e a Vovó. Todos contam a história do roubo do livro, um relata uma versão e outro revela outra, sobre o ocorrido. Então o inspetor Nick Pirueta começa a investigação do caso, para descobrir a verdade. É um filme de ação, comédia e espionagem. Uma nova versão do conto Chapeuzinho Vermelho, com enredo, caracterização das personagens, os personagens principais da narrativa, características temáticas, mostra uma nova forma de narrar o conto.

ATIVIDADES:

Produção de uma nova versão do conto Chapeuzinho vermelho.

1. Você é o aluno/autor. Use sua imaginação e produza uma nova versão do conto maravilhoso Chapeuzinho vermelho.
2. O personagem principal, protagonista da história, é outro, porque os papéis dos personagens podem ser diferentes da história original.

3. A nova versão do conto maravilhoso pode ser lida na sala de aula.
4. A revisão textual é individual e coletiva.
5. Para concluir o trabalho, o aluno/autor, participa dos comentários na roda crítica.